

02/05/2008

Metodologia do jogo condicionado para o desporto futsal

### Metodologias de Ensino para o Aprendizado do Desporto Colectivo - Futsal

O desenvolvimento das diferentes modalidades desportivas tem sido influenciado por diferentes correntes de pensamento e pelos conhecimentos provenientes de múltiplas disciplinas científicas. Esses conhecimentos tiveram um impacto importante nas modalidades individuais como o atletismo e a natação e posteriormente nos jogos desportivo colectivos, através da transposição directa de meios e métodos, sem ter em consideração a especificidade estrutural e funcional deste grupo de desporto.

Um das consequências mais evidentes tem sido a obsessão pelos aspectos do ensino/aprendizagem centrados na técnica individual, segundo Bonnet (1983) apud Voser (1999), partindo-se do principio que a soma de todos os desempenhos individuais provoca um apuro qualitativo da equipe e também que o gesto técnico aprendido em forma analítica possibilitando uma aplicação eficaz nas situações de jogos.

Desde os anos 60 anos, que a didáctica dos jogos desportivos colectivos repousa numa análise formal e mecanicista de soluções pré - estabelecidas. O ensino destas modalidades tem frequentemente consistido em fazer adquirir aos praticantes sucessões de gestos técnico, empregado - se muito tempo no ensino da técnica e muito pouco ou nenhum no ensino do jogo propriamente dito Grehaigne e Guillon, (1992) na obra de Voser (1999).

Nos dias de hoje as aulas dos jogos desportivos colectivos apresenta-se quase a mesma forma: 1ª parte – aquecimento com ou sem bola.

(habitualmente sem bola); 2ª parte – corpo principal da aula, onde são abordados os gestos específicos da actividade considerada, através de situações simplificadas, com ou sem oposição; 3ª parte – em função do tempo disponível utiliza-se formas jogadas (jogos reduzidos ou jogo formal).

Ora nos jogos desportivos colectivos o problema fundamental que se coloca ao individuo que joga é essencialmente táctico. Trata-se de resolver uma situação, varias vezes e simultaneamente, cascatas de problemas não previsto a priori na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade. Para Metzler (1987) citado por Bento (1997), é conveniente que a técnica responda as situações do jogo, na medida em que o jogador deve, numa situação de oposição, coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo como objectivo abeirar-se da zona de finalidade e concretizar gol ou ponto.

Voser (2002), caracteriza as metodologias de aprendizagem fazendo uma referência da atitude do educador, complementa o autor que devido às crises e indefinições entre o tipo de educação proposta e o homem que se quer formar, não se pode unificar postura correta e imparcial entre educadores. Existem educadores que se engajam numa sistemática em

que os valores da sociedade não podem ser modificados, porque acreditam que tudo está bem. Surgem educadores que agem apenas como repassadores de conteúdos acrítico e descomprometido com a empatia da missão educativa. Para eles, implicações ideológicas e sociais, que devem reger as actividades docentes, são ignoradas.

Há um terceiro grupo, minoritário, que foge às normas instituídas ao não difundir os valores impostos. Essa minoria, isolada, pouco compreendida, acredita que a função precípua do trabalho docente, alicerçada na competência, na sensibilidade, na criticidade, no espírito inovador e na educação eficiente, é ajudar o educando a se descobrir, a se expressar e a se libertar, contribuindo para a criação de homens novos. Sua maior tarefa é a de ajudar educandos a se descobrirem e a vivenciarem valores que os façam sentirem-se atenuantes e responsáveis por seus destinos.

Ao se analisar a actuação dos mestres, deparar-se-á com pessoas que não visam o educando enquanto ser. O educando é agente do processo educativo, onde deveria fundamentar-se na indagação permanente e criativa, na necessidade de humanizar a si, a sociedade e aos seus dirigentes, confiando neles a partir da recriação de um mundo mais denso de amor e muito mais criativo.

Se os educadores passarem a acreditar na necessidade de mudanças na práxis educativa, criando-se um modelo educacional duradouro, estarão revelando a preocupação em desenvolver as potencialidades do indivíduo.

Estes devem revestir-se de coragem, de envolvimento conscientes e iniciarem a redefinição dos valores educativos, redescobrimdo técnicas e metodologias, adequando-as aos conhecimentos a serem desenvolvidos e ao tipo de homem que se quer formar, gerando seres preparados para desempenharem o seu papel na colectividade como arautos dos novos tempos.

Para tanto é, preciso competência, dedicação, comprometimento com mudanças, domínio de conhecimento, sensibilidade, conhecer e saber usar a metodologia adequada.

Portanto, o resultado final desse processo de ensino baseado em métodos comprovadamente eficazes e pedagogicamente adequados deve ser o de adultos conscientes do valor educativo do desporto, sejam eles atletas de competição ou de recreação.

Para Graça (1995) o método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objectivos e metas essenciais de qualquer modalidade desportiva. Para que isso aconteça, o professor de Educação Física seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação de ensino do jogo de Futsal.

Segundo Costa (2003) dentro da metodologia de ensino do Futsal, podemos visualizar três métodos básicos de ensino: o método parcial, o método global e o método misto.

O método parcial consiste no ensino do jogo do Futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de Futsal.

No entanto, como em qualquer metodologia existem as vantagens e desvantagens a considerar. No caso do método parcial temos as seguintes vantagens: possibilita o treino motor correcto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo; possibilita ao professor aplicar correcções imediatas à realização de um gesto técnico errado por parte do aluno; o acompanhamento dos progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho é facilmente realizável; o método permite ao professor trabalhar dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades, respeitando, dessa forma, o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

No entanto esse método apresenta as seguintes desvantagens: não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática; cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos; pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente; por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo.

O método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Ensinar alguma habilidade motora apresentando - a desde o início, e utilizando-a como forma de aprendizagem. Através deste método, permite a vivência com as mais variadas formas de jogar futsal desde o primeiro contacto com o desporto por parte do aprendiz.

O professor, neste método, deve levar em consideração a situação em que o jogo será aplicado. Ao determinar o jogo, além do objectivo pedagógico, devem ser observados alguns pontos, como número de alunos, espaço disponível para a prática e o material a ser utilizado. Como no método anterior neste também há vantagens e desvantagens a serem consideradas.

São as vantagens do método global: possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo; a técnica e a tática estão sempre juntas; permite a participação de todos os elementos envolvidos, como o movimento, a reacção, percepção, ritmo e outros; aumenta a motivação da prática. Mas esse método apresenta as desvantagens como: o aluno demora a ver seu progresso técnico, o que pode provocar o desinteresse; não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno; a repetição não é uma constante neste método; não permite o atendimento das limitações individuais.

Já a junção dos métodos anteriores de ensino, que resulta no que é chamado de método misto de ensino do futsal. O método misto possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal. Baseado neste objetivo e conforme o desempenho da turma, o professor enfatiza mais os jogos, que são à base do método global, ou aplica mais a execução isolada dos fundamentos, através de exercícios, que formam o método parcial.

Neste método, é necessário respeitar o princípio das séries metodológicas, no caso, série de exercícios e série de jogos. Este método também permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou quantidade de actividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

Como nos métodos anteriores, existem as suas vantagens e desvantagens. As vantagens são todas as apresentadas pelos métodos parcial e global. No entanto, a desvantagem é de que o professor pode, pela alternância de exercícios e jogos, confundir-se, não percebendo o momento mais oportuno para aplicar cada situação de ensino, podendo, dessa forma, perder-se dentro do objectivo do seu trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem para Ferreira (2001) deve ser orientado através do desenvolvimento harmónico, integrado e simultâneo. Dessa forma, consideramos que no Futsal o processo de aprendizagem ocupa um papel importante, pois todas as acções realizadas determinam a situação propostas. A importância da aprendizagem, do método de ensino, justifica-se pela necessidade da formação de um aluno inteligente que possa resolver, da maneira mais apropriada, os problemas que ele encontra em forma de situação de jogo.

O processo de desenvolvimento das capacidades, especificamente no que se refere à possibilidade de elaboração de regras de antecipação do comportamento, estará directamente ligado aos métodos de ensino empregados.

Garganta (1995) descreve que os métodos de ensino devem proporcionar ao praticante o desenvolvimento harmonioso de todos os componentes do rendimento inerentes à prática desportiva. Com isso, as capacidades de aprendizagem devem constituir-se em uma unidade estrutural, responsável pela condução e regulação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para o autor quando trabalhamos com desporto colectivo, não podemos esquecer do envolvimento global do jogo. Entende-se por envolvimento global do jogo os seguintes aspectos:

eu e a bola;  
eu a bola e o alvo;  
eu, a bola e o adversário;  
eu, a bola, o companheiro e o adversário;  
eu, a bola, a equipa e os adversários;

O jogo segundo o autor é uma unidade e, como tal, sem o domínio das diferentes técnicas se torna quase impossível jogar bem. Garganta (1995) complementa que existem diferentes formas de ensinar os Jogos Desportivos Colectivos, decorrentes de diversas interpretações e sofrendo a influência, mais ou menos marcada, de várias correntes. O mesmo caracteriza três formas didático-metodológicas, são elas:

Forma Centrada nas Técnicas – o aprendizado acontece através do ensino das técnicas analíticas para o jogo formal, o jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, chute e outros), e existe uma hierarquização das técnicas. Como consequência acontece um jogo mecanizado, pouco criativo com comportamentos estereotipados, existindo problemas na compreensão do jogo.

Forma Centrada no Jogo Formal – no aprendizado existe uma utilização exclusiva do jogo formal, o jogo não é condicionado nem decomposto, a técnica surge para responder a situações globais não orientadas. Como consequência o jogo é criativo, mas com base no individualismo, virtuosismo técnico contrastado com anarquia tática, com soluções motoras variadas, mas com inúmeras lacunas táticas e descoordenação das acções colectivas.

Forma Centrada em Jogos Condicionados – o aprendizado acontece através do jogo para situações particulares, o jogo é decomposto em unidades funcionais, ele é sistemático e de complexidade crescente, os princípios dos jogos regulam as actividades. Como consequência as técnicas surgem em função das táticas, de forma orientada e provocada, existe ênfase na inteligência tática com uma correcta interpretação e aplicação dos princípios do jogo, favorecendo a viabilização da técnica e da criatividade nas acções do jogo.

Para Balbinotti (1997) apud Voser (2002), as principais tendências pedagógicas no âmbito desportivo são as reprodutivas e construtivistas. A concepção reprodutiva (tradicional) é aquela que prioriza as capacidades intelectuais, o primeiro objectivo e a formação do homem.

A tónica dessa concepção é uma exposição de conhecimentos por parte do professor, dirigidos a educandos ouvintes e passivos, bem comportados e reprodutores. A concepção construtivista para o autor, pressupõe estratégias de intervenção pedagógica manifestas através da integração entre educação intelectual e corporal, e de um conceito de autoconstrução. Isso significa que o processo de elaboração do conhecimento se dá com participação e a intervenção activa do individuo em todas as actividades de aprendizagem.

O professor realiza um papel de agente estimulador das relações de interacção, e o individuo passa a ser um agente activo. Já para Heinila (citado por Ferreira, 1994) divide os modelos de ensino para iniciação desportiva em modelo de reprodução, este caracterizado pela atitude acrítica, nele o desporto é valorizado como paradigma ideal de educação, reproduzindo os padrões sociais da classe dominante. Nesse sentido, os objectivos servem para conservar e reforçar as diferenças entre as classes sociais.

O desporto neste modelo tem como fonte de ensino as técnicas, as habilidades desportivas e o conhecimento dos mecanismos psicofisiológicos do treinamento desportivo. Suas fontes provêm da performance e das vitórias desportivas, das competições e das classificações por desempenho. O professor é visto como controlador de actividades, treinador e técnico, preocupado em fazer do aluno um atleta em potencial,

seu objecto de treino. O modelo de transformação, por sua vez, é caracterizado pela atitude de reflexão sobre a realidade, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca.

A Educação Física é um processo consciente dos sujeitos sobre a realidade desportiva, onde o foco do ensino é o educando capaz de decifrar o mundo que o cerca. A perspectiva de transformação tem como fonte de informação o conhecimento funcional da natureza do homem e como fonte de normas um amplo processo de negociação com as crianças, partindo de seus interesses, necessidades e motivações.

O professor neste processo é visto como um facilitador e orientador das actividades, preocupado em estimular uma participação maior e mais consciente dos alunos em todos os níveis. Para Voser (2002) todos os métodos referenciados de ensino do desporto são importantes, mas para obter êxito em suas aulas é importante considerar os seguintes aspectos:

- estabelecer vínculo afectivo com os alunos;
- transmitir apoio e segurança;
- usar o reforço positivo;
- manter a motivação;
- trabalhar com as diferenças, assegurando a participação de todos;
- promover a convivência entre meninos e meninas;
- enfatizar as capacidades motoras;
- estimular a interdisciplinaridade;
- explicar e demonstrar a atividade quantas vezes se fizer necessário;
- incentivar os alunos à criação e à reformulação da regra;
- considerar o contexto e o interesse da turma.

Ao ensinarmos e treinarmos qualquer desporto colectivo aos alunos/atletas, não podemos esquecer aspectos, sociais, motores, afectivos e o conhecimento a ser adquirido, e principalmente a satisfação dos alunos/atletas em praticar actividades desportivas.

### Metodologia dos Jogos Condicionados

São jogos com objectivo de desenvolver situações específicas do desporto Futsal. Criam-se jogos onde a finalidade é repetir estas situações por diversas vezes. Neste modelo o aluno executa e aprende o objectivo proposto, mas também, pratica o jogo de Futsal e suas relações como: ataque, defesa, fundamentos técnicos, regras...

Os jogos pretendem estimular nos alunos inteligência táctica, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução dos problemas, criatividade e inclusão de uma forma dinâmica, motivadora e criativa. Desta maneira o aluno se faz importante para equipe, pois ele é peça integrante do todo.

Para Santana (2004), antes do método vem à criança, o método deve perseguir esta e não ao contrário. O método deve encontrar-se com a habilidade mais peculiar da criança, que é a imaginação, isto é, a capacidade de inventar, que é sua especialidade. O método deve permitir a mágica de ver para dentro.

A habilidade de inventar que nos permitiu construir cultura e garantiu a sobrevivência da espécie. Em se tratando de métodos, a pergunta pedagógica é: o que se deve estimular na criança que aprende o desporto.

A automatização desse ou daquele gesto, posicionamento, jogadas ensaiadas ou a capacidade de se adaptar a situações novas, de resolver problemas ou de improvisar.

A metodologia do jogo condicionado estimula a inteligência tática de perceber o espaço, o colega, o adversário, de decidir, de antecipar-se, da colaboração, da autonomia, do respeito e principalmente do colectivo. Para isto é importante o professor abandonar a ideia de que a criança precisa dominar o gesto técnico para depois jogar. Este tipo de crença separando o que fazer, do como fazer, deixa a criança, a ingrata herança de automatizar movimentos. Este método sufoca a imaginação, mais atrapalhando do que ajudando.

A prática deste método integra os alunos com o que estão fazendo, levando-os a pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, ousar, lembrar, experimentar, criar e absorver. São fundamentais para o desenvolvimento do aluno, caracterizando-se como uma actividade competitiva, envolvendo regras aceitas pelo grupo, permeada pela tensão e o prazer, onde a fantasia se mistura à realidade. Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, apesar de ser uma actividade lúdica, a situação de jogo é extremamente séria, envolvendo o iniciante como um todo.

Cabe ao professor ou ao técnico planejar diferentes tipos de jogos, que levarão a criança a aprender, desenvolver-se e atingir os objectivos propostos pelo desporto.

## Características da Metodologia dos Jogos Condicionados

### Tipos de Jogos

- JOGOS TÉCNICOS
- JOGOS RECREATIVOS
- JOGOS TÁTICOS DE ATAQUE
- JOGOS TÁTICOS DE DEFESA
- JOGOS COM VANTAGEM E DESVANTAGEM NUMÉRICA
- JOGOS PARA FUNÇÕES E POSIÇÕES
- JOGO FORMAL
- JOGOS PARA REGRAS DE FUTSAL

### Objectivos na Aplicação dos Jogos

- AQUECIMENTO PARA AS AULAS.
- DESCONTRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E PROFESSOR.
- TRABALHO COLETIVO.
- DESENVOLVE A TÉCNICA INDIVIDUAL DOS ALUNOS.
- DESENVOLVE O ASPECTO TÁTICO DA EQUIPA E DOS ALUNOS.
- MELHORAR A RELAÇÃO INTERPESSOAL DOS ALUNOS.
- TRABALHAR O ESPÍRITO COMPETITIVO.

### Seleção e Aplicação dos Jogos

- DEVE ESTAR DE ACORDO COM O NÍVEL DE APRENDIZADO DOS ALUNOS QUE IRÃO EXECUTAR.
- O JOGO DEVE SER ADAPTADO À CAPACIDADE MOTORA E PSCICOMOTORA DOS ALUNOS.
- EVITAR APLICAR JOGOS COM O GRAU DE DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO ELEVADO.
- APLICAR OS JOGOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS.
- IR AUMENTANDO O GRAU DE DIFICULDADE DOS JOGOS DE ACORDO COM A ASSIMILAÇÃO DOS ALUNOS.

### Didática para Execução dos Jogos

- MATERIAL APROPRIADO PARA REALIZAÇÃO DOS JOGOS.
- LOCAL DEMARCADO PARA REALIZAR OS JOGOS.
- ATENÇÃO POR PARTE DE ALUNOS E PROFESSOR.
- AO SEPARAR AS EQUIPES TENTAR NÃO REPETI-LAS CONSTANTEMENTE.
- EXPLICAÇÕES CLARAS A RESPEITO DOS JOGOS.
- ESCLARECER AS DÚVIDAS QUE SURGIREM DURANTE A REALIZAÇÃO DOS JOGOS.
- CORRIGIR SEMPRE QUE NECESSÁRIO OS JOGOS E ESTIMULAR OS ALUNOS.
- PARALISAR OS JOGOS SE AS REGRAS FOREM VIOLADAS.

### Capacidades que os Jogos Condicionados Influenciam

## Capacidades Coordenativas

A capacidade coordenativa diz respeito à técnica do jogador (passe, chute, drible, deslocamento e outros). Segundo Michels (1981) apud Leães (2003), os jogos condicionados aumentam a participação do jogador, em função da proximidade da jogada, contribuindo para o desenvolvimento técnico-tático.

Os jogos condicionados permitem que o jogador tenha um maior contato com a bola, e execute mais os objetivos pré - estabelecidos em um período de tempo menor e com uma visão global do jogo.

Na medida que aumenta a participação do jogador, conseqüentemente acontece uma evolução técnica. Quanto mais o jogador toca na bola, aumenta o índice de tomadas de decisão, com isso aumenta o número de erros, e obriga o jogador a buscar novas soluções e métodos para minimizar os erros. Paralelamente a evolução técnica, desenvolve-se o raciocínio e a autonomia do atleta.

## Capacidades das Habilidades Perceptivo – Motoras e Tomadas de Decisão

O processo perceptivo nos permite a relação da consciência corporal e o meio ambiente externo e interno (nosso corpo).

Para Elliot/Mester (1995) apud Leães (2003), os jogos condicionados permitem ao atleta o reconhecimento da interação do seu corpo com o adversário, colegas e a bola.

A tomada de decisão é a selecção da forma correcta de agir, que o atleta encontra no momento que este é chamado para interferir no jogo.

Com os jogos condicionados aumenta a frequência de interacção do atleta e as tomadas de decisão durante os jogos, acontecendo um progresso do mesmo dentro do jogo.

## Capacidades Táticas

As movimentações executadas com e sem bola pelos jogadores e as capacidades coordenativas determinam o desempenho do atleta. Ao jogador não basta uma capacidade tática individual, mas também uma capacidade colectiva. Os jogos condicionados segundo Leães (2003), contribuem no desenvolvimento tático do jogador, pois o mesmo tem uma participação constante nas situações que ocorrem durante o jogo. Os jogos condicionados exercitam as situações que acontecem durante as partidas varias vezes. Os jogos são um processo de ensino – aprendizagem, com isto, contribuem para formação tática do atleta.

## Capacidades Psicológicas

Conforme Dorín (1995) apud Leães (2003), a motivação é um dos factores que influenciam no processo de ensino – aprendizagem. A competição é instrumento imprescindível na motivação do atleta, e os jogos adaptados encaixam-se perfeitamente neste aspecto motivacional.

Os ambientes competitivos e o prazer de jogar do atleta estimulam o processo de ensino – aprendizagem. Para o jogador desempenhar seu papel satisfatório durante a partida é importante que o ambiente de treino seja motivante. Um treino monótono não estimula o atleta, e este leva para campo estes sintomas.

Segundo Luxbacher (1999) os atletas devem estar excitados e estimulados no processo de aprendizagem.

Os jogadores devem conviver num ambiente saudável, desafiador e competitivo e sentir-se parte integrante e importante do contexto. É neste aspecto que os jogos adaptados se encaixam perfeitamente no processo.

#### Capacidades Condicionais (Físicas)

As capacidades condicionais influenciam directamente na performance do atleta e são interdependentes durante o jogo. Os jogos condicionados além de influenciarem nos aspectos técnicos e táticos estão interligados as capacidades físicas (força, velocidade, resistência e outras).

Para Carravetta (1997) a aplicação do jogo condicionado influencia na resistência anaeróbica dos jogadores, factor determinante nos jogos de futsal.

Os jogos condicionados por serem de grande intensidade e movimentação estimulam várias valências físicas necessárias para o atleta de futsal, contribuindo com o trabalho físico do preparador, tomando cuidado para não sobrecarregar o jogador.

#### Influência dos Jogos Condicionados no Desenvolvimento da Criança

O desenvolvimento do ser humano envolve três dimensões: psicomotor, cognitivo e afectivo-social. Os três estão intimamente interligados e sua divisão é meramente didáctica. Portanto, considerá-las como tal é a base para uma formação integral do aluno. A criança e o adolescente devem ser considerados como seres únicos e particulares e não como adultos em miniaturas devem ser respeitados em suas várias fases de desenvolvimento, assim como em seus anseios, temores, expectativas e necessidades.

1- Dimensão Psicomotor – Este domínio envolve a organização do corpo e do movimento do indivíduo no tempo e no espaço. Este domínio está relacionado com os fundamentos técnicos, bem como com as capacidades físicas e coordenativas. A capacidade motora é um dos eixos básicos para o rendimento desportivo, fazendo com que o iniciante possa estar apto a organizar da melhor forma possível uma composição complexa de qualquer movimento, a fim de permitir as partes do corpo envolvidas trabalharem

coordenadamente. Os jogos na iniciação são importantes na medida em que propiciam o desenvolvimento das capacidades físicas e coordenativas, além da aprendizagem e do aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos específicos da modalidade desportiva, contribuindo para melhoria do domínio psicomotor.

2- Dimensão Cognitiva – Esta dimensão envolve todos os processos cognitivos ou do pensamento. Nesta dimensão é muito importante a capacidade de perceber e antecipar estímulos, a fim de gerar uma tomada de decisão. Nesta dimensão, que têm relação directa com o intelecto e raciocínio, devem ser considerados alguns componentes, como: percepção, antecipação, tomada de decisão, memória motora, imaginação do movimento e capacidade de reacção. Os jogos são actividades estimulantes para o desenvolvimento dos processos cognitivos. O domínio cognitivo tem uma relação directa com a capacidade do aluno de se apropriar do conhecimento e noções do jogo que lhe permite realizá-lo de forma própria e eficiente.

3- Dimensão Afectivo-Social – Este domínio diz respeito ao agir, interagir e reagir com outras pessoas, envolvendo sentimentos. Como o homem é um ser social, que vive em comunidade, ele tem que se relacionar com outras pessoas. No ato de relacionar-se com o outro, surgem inúmeras situações de conflitos, que são importantes na medida em que se possibilite aos alunos tentar resolvê-las, desenvolvendo em si competências comunicativas e sociais. A auto-estima é importante, pois, além de favorecer a aprendizagem, fazendo com que o iniciante tenha a capacidade de desempenhar com coragem, segurança uma determinada tarefa, contribui para que ele se sinta bem socialmente. Neste sentido os jogos colocam o iniciante frente a desafios sociais a serem vencidos, pois ele tem que resolver problemas que o jogo lhe apresenta de forma colectiva e individual, discutindo, estabelecendo regras e agindo de comum acordo com os colegas da equipe.

#### Objetivos Atitudinais em Relação aos Jogos Condicionados

- Aceitação de competir com os outros e não rivalizar.
- Predisposição para criar, transformar e adaptar regras que dêem prioridade à inclusão de todos.
- Reconhecimento e valorização de atitudes não discriminatórias quanto habilidade, sexo e outros...
- Valorização dos jogos como integração social.
- Cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro das actividades.
- Valorização e respeito pelas sensações e emoções pessoais dos colegas.
- Respeito ao limite pessoal e o limite do outro.
- Respeito à integridade física e moral do outro
- Predisposição para cooperar com o colega e grupo nas situações de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto imagens / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BALZANO, Otávio Nogueira Polígrafo Pedagógico de Futsal I ; Canoas – UNILASALLE, 2005.

BELTRAN, Francisco. Iniciacion al Futbol Sala – Técnica y Planificacion. Zaragoza – CEPID. Editorial Agonos, 1991.

BIELINSKI, R.P. Escolinha de Futebol ensino com emoção. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.

COSTA, Claiton Frazzon Futsal aprenda a ensinar. / Claiton Frazzon Costa – Florianópolis: Visual Books, 2003.

DRUBSCKY, Ricardo. O universo tático do futebol – Escola brasileira / Ricardo Drubscky; (apresentação levir Culpi; prefácio Luiz Felipe Scolari). – Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol / João Batista Freire. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 12º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GARGANTA, J(1993 a): O Ensino do Futebol. Curso ministrado no Instituto de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

GOMES, Antônio Carlos Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Antônio Carlos Gomes, Jair de Almeida Machado. 1.ed. – Londrina : Midiograf, 2001.

GRAÇA, Amândio. O Ensino dos Jogos Desportivos. Amândio Graça e José Oliveira, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física Universidade do Porto. 1998

GUARINO, M. Manual do técnico desportivo: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tático / M> Guarino – São Paulo: Ícone, 1996.

JÚNIOR, Nicolino Bello. A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal – Rio de Janeiro – SPRINT, 1998.

KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Eleonor Kunz. 4 ed. – Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2001.

LAMMICH Günter Jogos para o Treinamento do Futebol / Günter Lammich, Heinz Kadow e Bernd Kirsche; trad. Editora TecnoPrint S.A. – Berlim: Ediouro, 1984.

LUXBACHER, Joe. Attacking soccer – Tactics and drills for high-scoring offense / Joseph A Luxbacher ; United States of América – Editora, 1999.

LEÃES, Cyro Garcia. Futebo : treinamento em espaço reduzido / Cyro Garcia Leães. – Porto Alegre: Movimento, 2003.

LIVRO NACIONAL DE REGRAS FUTSAL, 2003.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes Futsal: metodologia e didática na aprendizagem / Alexandre Apolo da Silveira Menezes ; - São Paulo: Phorte, 2004.

LUCENA, Ricardo Futsal e a iniciação / Ricardo Lucena – Rio De Janeiro: 5ª edição: 2001.

MARTENS R. EL ENTRENADOR: NOCIONES SOBRE PSICOLOGÍA, PEDAGOGÍA, FISIOLÓGÍA Y MEDICINA PARA CONOCER EL ÉXITO / R. Martens, R.W. Christina, J.S. Harvey e B.J. Sharkey – trad. José Rovira Sánchez. – Barcelona: Editorial Hispano Europea, S.A: 1995.

MELO, Rogério Silva de Futsal 1000 exercícios/ Rogério Silva de Melo – Rio de Janeiro: Sprint, 1998

MENEZES, Maurílio Fonseca. FUTSAL – aprimoramento técnico e tático. Rio de Janeiro – SPRINT – 1998.

MORAES, Marco. Polígrafo de Futsal – III Congresso Internacional de Atividades Físicas do Mercosul / Santa Maria – RS – Brasil, 1997.

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível / Daniel Mutti. – 2. ed. – São Paulo: Phorte, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação física: desenvolvendo competências / Marcos Garcia Neira. – São Paulo: Phorte, 2003.

OCAÑA, Francisco Garcia FÚTBOL Y FÚTBOL SALA 250 Actividades Sociomotrices – Barcelona: Editorial Paidotribo.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física / Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

PEREIRA, Flávio Medeiros. O cotidiano escolar e a educação física necessária. / Pelotas: Editora Universitária /UFPEL, 1994.

SAAD, Michel Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe / Michel Saad – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.

SANTANA, Wilton Carlos de Futsal : metodologia da participação / Wilton Carlos de Santana – Londrina: LIDO, 1996.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. MANUAL DE FUTSAL - Rio de Janeiro – SPRINT – 1998.

SANZ, Torrelles Alex Escolas de Futebol; Manual para organização e treinamento / Alex Sans Torrelles e César Frattarola Alcaraz; trad. Vicente Molina Neto. – 3 ed. – Porto Alegre : Artemed, 2003.

SEGURA, José Rius Futebol: exercícios e jogos / José Segura Rius; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. – 8º ed. – Porto Alegre : Artemed, 2003.

SHOR, Ira. O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TEUNISSEN, Evert. El Futbol Sala: Técnica. Tática. Entrenamiento. Reglamento. / Evert Teunissen trad. Paquita Kriens. – Barcelona: Editorial Hispano Europea, S.A. 1995.

VALDERICENA, Francisco. FUTBOL SALA – Defensa-Ataque-Estrategias – Madrid: Gymnos, Editorial Deportiva, S.L. 1994.

VIANA, Adalberto Rigueira Futebol; manual de testes específicos / Adalberto Rigueira Viana e José Alberto Pinto. – Viçosa: UFV, Impr. Univ., 1995.

Autor: Otávio Nogueira Balzano